

## A CONDIÇÃO FEMININA DA MULHER ÁRABE

Gisele da Costa SANTOS<sup>1</sup>

Centro Universitário Lusfada – Curso de Relações Internacionais, giselemanik@hotmail.com

### Introdução

A proposta do presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo central o status da mulher árabe na sociedade em países do Oriente Médio. Em especial no que se refere ao status da mulher no islã, no qual a mulher em muitos países do Oriente Médio não tem espaço na sociedade.

O fato é que em muitos países muçulmanos, ainda apresentam as disparidades culturais marcantes entre si, como também a não separação do Estado da religião, o que implica em uma estratégia política que se utiliza da crença para atingir objetivos específicos.

**A intenção deste trabalho não é denegrir a cultura muçumana, e tão pouco a religião, mas é preciso alertar ao que vem acontecendo nos últimos anos com as mulheres muçumanas, que sofrem há séculos com as tradições impostas por religiosos extremistas. As mulheres árabes estão enfrentando uma série de desafios simultaneamente. Enfrentar o impasse do totalitarismo, o impasse o extremismo religioso, da poligamia, do analfabetismo. E tão importante quanto os outros desafios é lutar contra uma cultura patriarcal que se encontra no dia a dia das mulheres muçulmanas em muitos países do Oriente Médio.**

### O papel da mulher no âmbito religioso islâmico

A palavra Islã significa “Render-se à vontade de Deus”. E todos os adeptos da religião islâmica devem conduzir sua vida de acordo com os valores estabelecidos pelo profeta Maomé, que nasceu em 570 A.D e morreu em 632 A.D. O destino da mulher no Islã são baseados no Corão, que expressa a seguinte passagem: “Os homens têm autoridade sobre as mulheres devido ao que concedeu a eles e não a elas”. Sendo assim, muitas mulheres o respeito aos seus direitos de qualidade de vida são negados, onde imperam apenas os desejos dos homens.

### Sistema patriarcal

A ausência de propriedade privada, a não divisão do trabalho entre homens e mulheres, e uma sociedade sem classe, sem discriminação, no qual as pessoas não eram divididas entre governantes e governadas. As mulheres perderam seu prestígio e o sistema matriarcal foi substituído pelo modelo patriarcal. O Islã possui uma base patriarcal muito forte. A mulher no mundo árabe é tratada como uma segunda classe de cidadãos, pois não há direitos iguais entre homens e mulheres. O pai tornou-se o cabeça da família, e seu chefe religioso.

### Mulher árabe

No período pré-islâmico personalidades femininas desempenharam um papel muito importante nas sociedades tribais. Naquela época não só nas famosas batalhas e guerras mas também na literatura, na economia e na cultura seu povo. O próprio profeta Maomé tinha orgulho de sua tribo ainda ter descendência das mulheres.

Nas primeiras fases do Islã, as mulheres continuaram a poder escolher seus maridos. Khadija, a primeira mulher de Maomé foi quem o pediu em casamento. Khadija era uma rica negociante que contratou os serviços do profeta em sua empresa e logo em seguida casou-se com o profeta. As mulheres antes de Maomé e até em seu período eram livres, até mesmo chegar ao ponto de pedir o divórcio, recusar-se a dormir com ele.

Uma das personagens mais marcantes dessa época é Aisha, apesar de seu casamento ainda muito jovem, ela tornou-se famosa por sua coragem, sua versatilidade, incisiva e sua eloquência. Aisha não hesitava em contrariar Maomé caso não concordasse com sua ideias, mesmo aquelas contidas nos versos do Corão.

Muitas mulheres árabes de hoje herdaram a tradição de Aisha e assim lutam por seus direitos, engajadas em movimentos feministas islâmicos. Mas muitas mulheres árabes sucumbiram no peso de uma sociedade patriarcal e acabaram presas em seus lares, nos seus véus negros as impedindo de viver em sociedade.

Figura: Casos públicos de violência contra mulher no Afeganistão



Fonte: [www.publico.pt/mundo](http://www.publico.pt/mundo), 2012

### Movimento Feminista Islâmico

Movimentos feministas e movimentos pelos direitos das mulheres não acontece somente no Ocidente. As feministas no mundo muçulmano, como em outros lugares, são diferentes entre si e representam vários pontos de vistas. Cientes de sua identidade, muitas mulheres muçulmanas tornaram-se grandes ícones da globalização. Elas buscam a emancipação da mulher, pela dignidade e pela igualdade. O feminismo islâmico reivindica a luta contra as instituições religiosas que se apoderam em nome da fé.

A difusão da internet e seu crescente acesso dentro das sociedades muçulmanas resultaram organização feminista dentro de seus países e internacionalmente. Foi através de seu blog que a menina Malala ficou conhecida por defender aquilo que acreditava e lutar pelo direito de estudar. Heba Raouf Ezzat, escritora do Cairo, também liderou uma luta contra o pensamento antiquado dos outros islamistas sobre as mulheres. Assim as mulheres árabes têm visto a globalização como um processo para que as relações de gênero um porta para novas mudanças.

### Referências bibliográficas

DEMANT, Peter. **O MUNDO MUÇULMANO**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014. 428 p.

SASSON, Jean P. **Princesa: A HISTORIA REAL DA VIDA DAS MULHERES ÁRABES POR TRÁS DE SEUS NEGROS VÉUS**. 41. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2014. 222 p.

SAADAWI, Nawal El. **A FACE OCULTA DE EVA: As Mulheres do Mundo Árabe**. São Paulo: Global, 1982. 270 p.

CHAGAS, Luciana Zamprogne. **Sob o véu do preconceito: uma análise das mulheres e da sociedade islâmica pela obra de Marjane Satrapi**. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.est.edu.br/nepp>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

OLIVEIRA, Manuela Assunção. **MULHERES MUÇULMANAS E DIREITOS HUMANOS: a importância do movimento feminista árabe na construção dos direitos das mulheres muçulmanas**. 2013. Disponível em: <<http://www.faculadadedamas.edu.br/revista/index.php/relacoesinternacionais>>. Acesso em: 01 jul. 2015.

### Promoção

Centro Universitário Lusfada – UNILUS  
Programa de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão do UNILUS - PPGPE  
Comitê Institucional de Iniciação Científica do UNILUS - COIC  
Núcleo Acadêmico de Estudos e Pesquisas em Educação e Tecnologia do UNILUS - NAPET

“A representação do mundo é obra dos homens; eles o descrevem a partir de seu próprio ponto de vista”. Simone de Beauvoir.